



ORIENTE MÉDIO

A região do Oriente Médio é composta por um conjunto de países e territórios no oeste da Ásia, uma região composta por 16 diferentes países e territórios, entre eles: estão o Afeganistão, a Arábia Saudita, o Bahrein, o Catar, o Egito, os Emirados Árabes Unidos, o Iêmen, o Irã, o Iraque, o Israel, a Jordânia, o Kuwait, o Líbano, o Omã, a Síria e a Turquia. Popularmente conhecida como Ásia Ocidental.

Com um total de sete milhões de quilômetros quadrados de área e ao menos 385 milhões de habitantes, apresenta condições climáticas extremas, climas de aridez e calor, por isso a maior parte do seu território é classificado em Árido e Semiárido com relevo em planaltos e extensas reservas de petróleo. A região é conhecida pela grande concentração de conflitos e guerras, como os conflitos entre Israel e Palestina e a guerra civil da Síria, conflitos que reivindicam territórios e domínio geopolítico numa região rica em petróleo.

É preciso ter atenção que a Turquia é um país transcontinental, com território na Ásia e na Europa, assim como o Egito, que por sua vez, fica na África e tem relações diretas com o Oriente Médio, por isso o Egito também pode ser considerado um país do Oriente Médio em alguns casos.

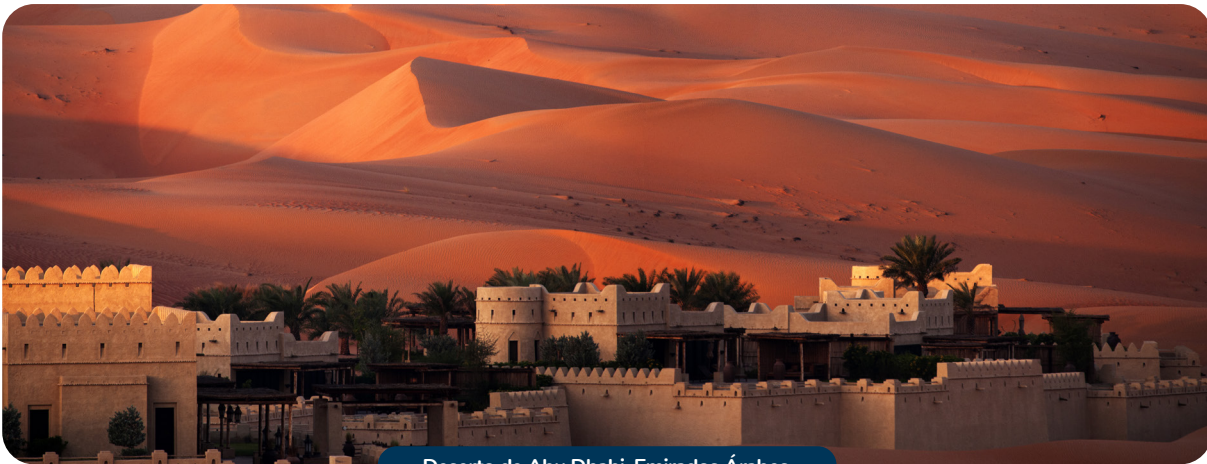
O território tem grande importância histórica por ser uma região de passagem e encontro de povos milenares, foi pelo Oriente Médio que parte da Rota da Seda conectou a Europa e o Mediterrâneo com o restante da Ásia e onde aconteceram os avanços das Cruzadas durante a Idade Média.

Geopoliticamente é uma região muito importante para a logística de mercadorias onde o mar tem acesso em regiões mais interiores do continente, reduzindo tempo de viagem e custos de transporte, além de ser uma região repleta de riquezas naturais. Por isso, a economia da região é focada na exploração e exportação do petróleo e seus derivados, principalmente nos países-membros da OPEP.

Apesar da riqueza da exploração mineral, a região convive com uma extrema desigualdade social e índices de qualidade e expectativa de vida oscilantes. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) varia entre 0,906 e 0,463 nos países dessa região.

Em resumo, consegue conectar Três continentes (Ásia, África e Europa) e reduz as distâncias entre o oceano Índico em relação à Europa por causa do Golfo Pérsico, por exemplo.

A região possui uma vegetação de savana adaptada para um clima árido e semiárido, com poucos rios perenes ao longo do ano, entre os poucos rios estão os rios Tigres, Eufrates e Jordão. Além disso, o Oriente Médio abriga extensos desertos.



Deserto de Abu Dhabi, Emirados Árabes

O seu relevo é composto por planaltos, com extensas cadeias montanhosas e formas residuais, já as planícies concentram-se nas áreas próximas aos litorais dos países.

Boa parte da população convive com problemas e questões relacionadas com o abastecimento de água, mas também com os conflitos armados na região.



Soldados e civis sauditas comemorando a vitória kuwaitiana

Politicamente é uma região que abriga nações de monarquias absolutistas, monarquias constitucionais, repúblicas teocráticas, repúblicas presidencialistas e parlamentaristas. O Oriente Médio também tem uma diversidade de idiomas, entre eles estão o árabe, o persa, o hebraico e o turco.

É uma região de suma importância para três religiões : islâmica, judaica e cristã

HISTÓRIA DO ORIENTE MÉDIO - ANTIGUIDADE

Com um desenvolvimento de povos milenares diretamente ligado aos rios Nilo, Jordão, Tigres e Eufrates (este conjunto de rios é comumente chamado de Crescente Fértil), com técnicas agrícolas e de irrigações pensadas para vencer a aridez da região acabou por se tornar o berço das civilizações. Uma das civilizações mais antigas do mundo é justamente dessa região entre rios, a Mesopotâmia.

A ocupação humana na região remota a pelo menos 5 mil anos antes de Cristo, ou seja, mais de 7 mil anos atrás. Nessa região foi onde surgiram técnicas de cálculos e de escritas empregados até hoje.



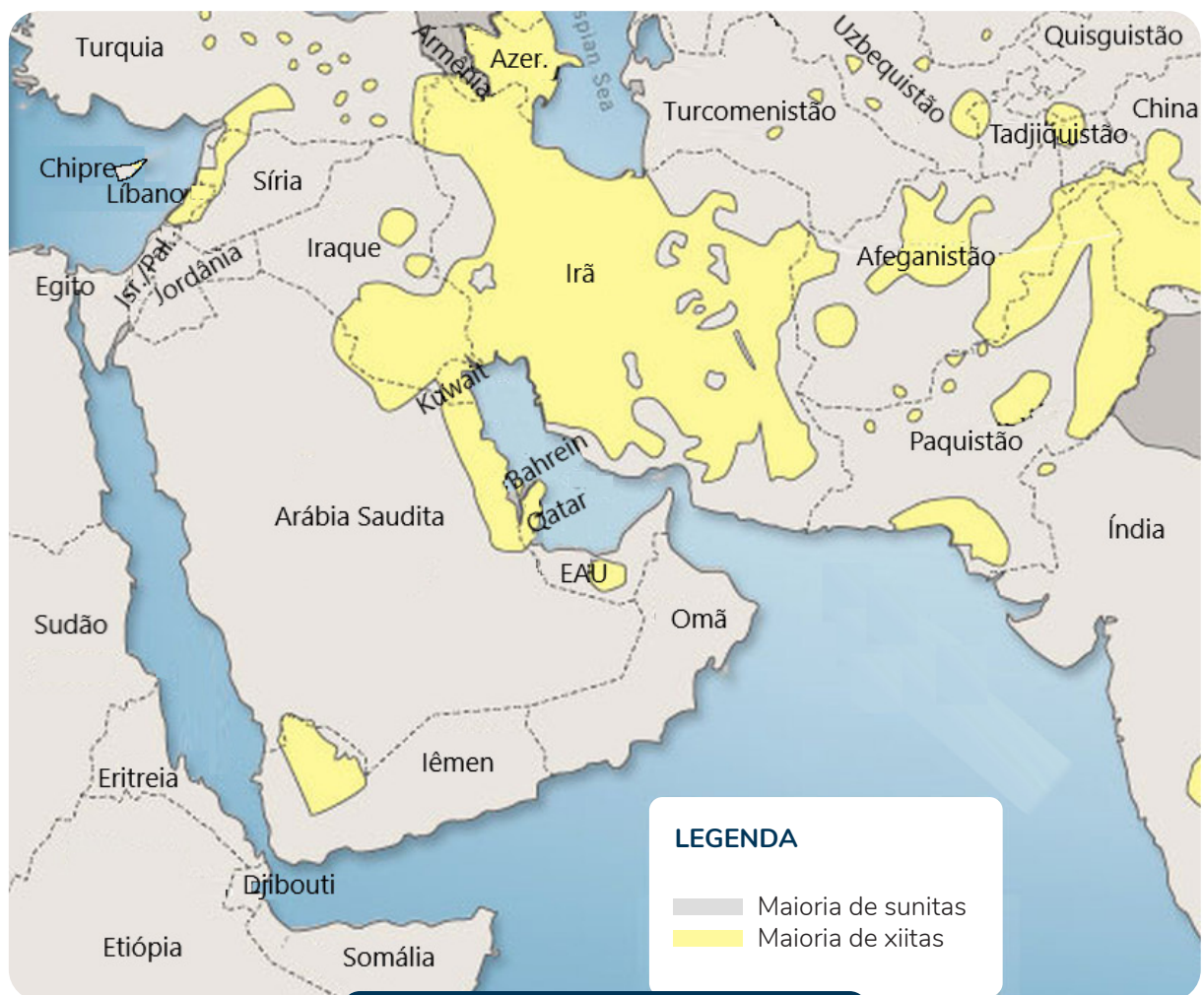
Também foi onde reinaram os sumérios, um povo que exerceu seu domínio na região por quase de 400 anos, entre 3200 e 2800 a.C. depois disso vieram outros povos (os acadianos, os babilônios e os assírios).

Nessa região também surgiram grandes impérios durante diferentes momentos da história. O Império Persa surge em 550 a.C. que corresponde ao território de quase todos os países desta região. E o Império Otomano, que durou do século XVIII até o começo do século XIX, é durante esse período que surgem os principais conflitos que até hoje mostram sinais na geopolítica regional

GEOGRAFIA POLÍTICA DO ORIENTE MÉDIO NO INÍCIO DO SÉCULO XX

Considerando o mundo muçulmano como um todo, os sunitas são maioria, porém, na escala do Oriente Médio, existe um número considerável de xiitas. Os xiitas chegam a ser a maioria no Irã e no Iraque, e formam minorias numerosas em diversos outros países, com destaque para o Líbano e o Iêmen.

A Arábia Saudita e o Irã disputam influência no Oriente Médio com base na diferença entre sunitas e xiitas, a Arábia Saudita apoia governos sunitas, e o Irã governos xiitas ou que não sejam sunitas.



Distribuição de Sunitas e Xiitas no Oriente Médio



Oriente Médio



O Mundo Árabe até o início do século XX

Várias partes do Oriente Médio, as mais estratégicas, já haviam se tornado “protetorados” do Império Britânico, também chamado de Reino Unido (RUN), ou seja, os povos árabes estavam todos submetidos a Impérios governados por elites não-árabes.

GEOGRAFIA POLÍTICA

Pós-1ª Guerra

O Império Otomano deixou de existir, com a proclamação da república na Turquia, que deixou de governar os povos árabes.

A Arábia Saudita se tornou um Estado independente, governado por uma monarquia ultraconservadora. Parte do Oriente Médio foi colocado sob controle britânico (Iraque, Transjordânia e Palestina) e francês (Síria e Líbano).



Geopolítica do Oriente Médio pós 1ª Guerra

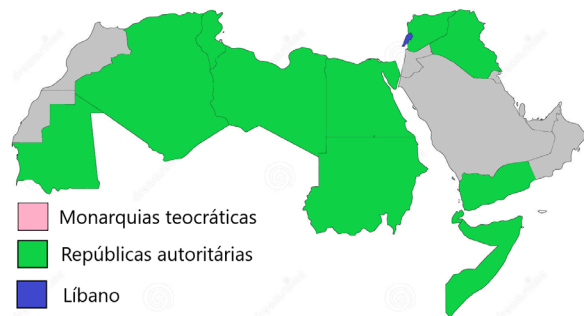
Pós-2ª Guerra

Alcançam a independência total os territórios sob controle britânico direto: Iraque, Jordânia e Israel (Palestina). Alcançam a independência os territórios sob controle direto francês: Síria e Líbano.



Geopolítica do Oriente Médio pós 1ª Guerra

Territórios antes sob “influência” britânica conquistam a independência total: Kuwait, Bahrein, Catar, Emirados Árabes Unidos, Omã e Iêmen.



Modelos de governo no Oriente Médio



Theodor Herzl

Surgem os movimentos sionistas, em um século de ascensão do nacionalismo na Europa, surge um movimento nacionalista judeu laico, o sionismo, que pregava a criação de um Estado nacional para os judeus, fundado por Theodor Herzl (1860-1904), jornalista, judeu austro-húngaro.

França e Reino Unido dividem a parte central do Oriente Médio em protetorados, impedindo a criação de uma nação árabe unificada. A França desejava manter o domínio sobre a Síria e o Líbano, onde havia o maior contingente de árabes cristãos.



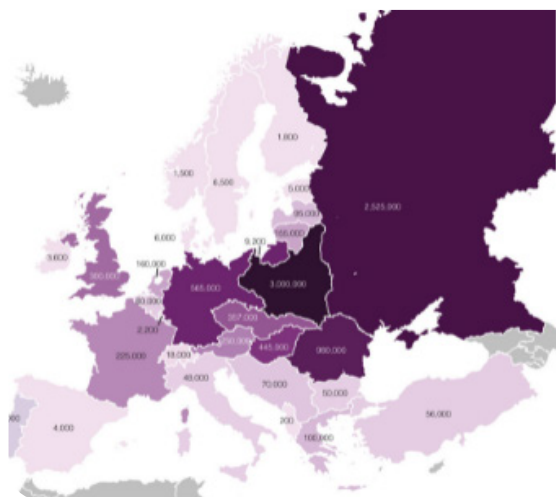
Bandeira de Israel

O Reino Unido (os britânicos) estabeleceram um Mandato sobre o que chamaram de “Palestina”, de maioria árabe, mas dá sinais aos judeus que ali poderia ser criado um “lar nacional judaico”.

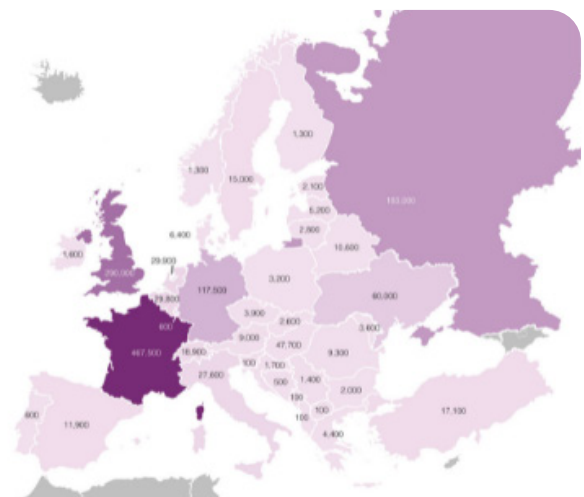


A migração de judeus para a Palestina se acelerou na década de 1920, a partir da década de 1930, enquanto o antissemitismo crescia na Europa, a Inglaterra passou a impedir a migração de judeus, em busca de agradar a maioria árabe.

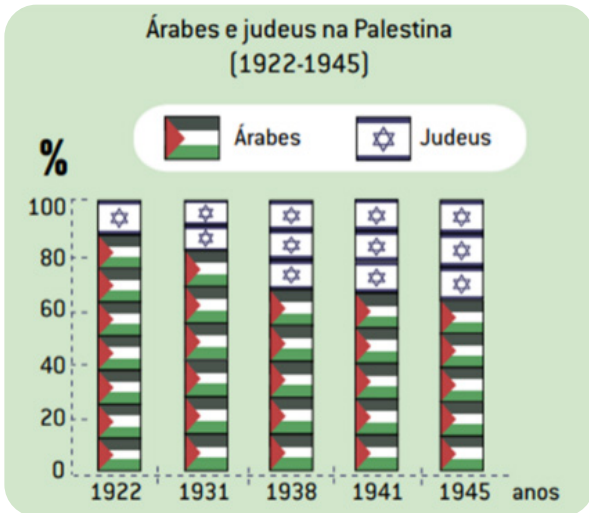
Em torno de 6 milhões de judeus foram assassinados em campos de extermínio ou nas suas próprias aldeias entre 1939 e 1945.



População judia na Europa (1933)



População judia na Europa (2015)



Os britânicos (Reino Unido), atacados tanto por judeus como árabes, decidem deixar nas mãos da ONU (Organização das Nações Unidas, criada em 1945) a solução para a questão judaico-palestina.

PLANO DE PARTILHA ONU

ONU formulou um plano de divisão do Mandato da Palestina em dois Estados, um árabe, nas áreas onde eles predominavam, e outro judeu, nas áreas onde eram maioria.



Estado Árabe Estado Judeu Jerusalém (internacional)

Plano de Partilha da Onu (1947)

1948 -1949: Israel é atacado pelos Estados árabes vizinhos (Egito, Síria e Jordânia) e os vence, inclusive com apoio militar tcheco.

Israel amplia-se enquanto áreas de população majoritariamente palestina são ocupadas pela Jordânia e pelo Egito, centenas de milhares de palestinos se tornam refugiados.

Em torno de 600 mil judeus foram expulsos de países árabes durante a guerra e nas duas décadas seguintes, em torno de 700 mil palestinos se refugiaram principalmente nos países árabes vizinhos.



Ocupação pela Jordânia Ocupação pelo Egito Linhas do armistício

Resultado da Guerra de 1948 - 1949

À medida que passam a se organizar politicamente, os palestinos passam a ser reprimidos pelos próprios governos árabes, forçando muitos a se refugiar novamente em outros locais.

GUERRA DOS SEIS DIAS (1967)

O giro: nas décadas de 1950 e 1960 os governos árabes, nacionalistas, passam a confrontar o Ocidente (Estados Unidos) e se aproximar da União Soviética, enquanto Israel se aproxima dos Estados Unidos.



Território ocupados por Israel em 1967

Resultados da Guerra dos Seis Dias (Junho de 1967)

Israel prometeu retirar-se dos territórios ocupados caso os vizinhos reconhecessem o Estado de Israel, mas o pedido não foi atendido. A partir desse momento Israel ocupou os territórios majoritariamente ocupados por palestinos: Cisjordânia e Faixa de Gaza.

Com a retirada israelense da Península do Sinai, o Egito foi o primeiro país árabe a reconhecer a existência do Estado de Israel.

A partir de 1967 se tornaram numerosos os assentamentos judaicos na Cisjordânia, território de população majoritariamente árabe-palestina.



Cenário em 1982, depois do acordo entre Israel e Egito (1997)

UM LEVANTE DOS PALESTINOS: A 1ª INTIFADA (1987)

Em 1987, estouraram grandes manifestações dos árabes-palestinos contra a ocupação militar de Israel na Cisjordânia, o acontecimento forçou ambos os lados, o Estado de Israel e a Organização para a Libertação da Palestina (OLP), a iniciarem um processo de negociação.

O ACORDO DE OSLO (1993, 1995) E A SOLUÇÃO DOS DOIS ESTADOS

Os acordos de Oslo foram acordos realizados na cidade de Oslo (Noruega), entre o governo de Israel e o Presidente da Organização para a Libertação da Palestina, Yasser Arafat, com mediação do presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton.



Acordos de Oslo (1993 e 1995)



A 2ª INTIFADA (2000-2005)

Explosões de insatisfação por parte dos palestinos, principalmente na Faixa de Gaza.

Crescimento de grupos fundamentalistas islâmicos, Hamas e Jihad Islâmica entre os palestinos, e enfraquecimento do Fatah, partido nacionalista palestino.

Em 2005 Israel se retira militarmente da Faixa de Gaza, além de forçar o abandono dos assentamentos judaicos que já existiam na região.

A Autoridade Nacional Palestina (ANP), que controla os assuntos civis da Cisjordânia, é hegemonizada por um partido: o Fatah.

Sua inépcia em conseguir negociar a paz abre espaço para o crescimento da influência política do Hamas entre os palestinos, Mahmoud Abbas, do Fatah, comanda a Cisjordânia desde 2005, evitando organizar novas eleições e como resultado o Hamas volta a atacar e toma o poder na Faixa de Gaza

A principal motivação do Hamas atualmente é frear o processo de normalização das relações diplomáticas entre Israel e os países árabes.



Enquanto isso na Política em Israel:

- ▶ **1948-1977:** hegemonia de partidos de esquerda.
- ▶ **1977-2001:** alternância entre partidos de direita e esquerda.
- ▶ **2001-hoje:** hegemonia de partidos de direita
- ▶ **2008-2009:** Operação Chumbo Fundido.
- ▶ **2012:** Operação Pilar Defensivo.
- ▶ **2014:** Operação Margem Protetora.

LÍBANO

Quando o Líbano se tornou independente, no início dos anos 1940, um Pacto Nacional dividiu a política do país em linhas étnico-religiosas, cada setor do Estado estava sob domínio de xiitas, sunitas ou cristãos maronitas, transformando as instituições do país em fatias para a corrupção e o clientelismo de base étnica.

